

PROJETO DE ESQUADRIAS DE PALETES PARA OCUPAÇÃO ESTUDANTIL CANTO DE CONEXÃO

KARINA DOS SANTOS MOURA¹; RENATA CAETANO PEREIRA²; ANA PAULA NETO DE FARIA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – Karina.moura@ufpel.abea.arq.br*

²*Universidade federal de Pelotas – pereiracrenata@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância do debate sobre o Direito à Moradia dentro das universidades, surge a proposta do presente projeto que visa intervir em um espaço arquitetônico e social, de forma a usar habilidades adquiridas na academia como uma forma de conhecer diferentes realidades sociais e com a intenção de contribuir com a infraestrutura de um lar de resistência.

Foi desenvolvido um projeto de esquadrias para a Ocupação estudantil Canto de Conexão, que está localizada ao lado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, em uma edificação que anteriormente sediou a Capitania dos Portos de Pelotas. A proposta é baseada nas necessidades dos moradores da ocupação, utilizando materiais de baixo custo e fácil construção, afim de realizarem melhorias na habitabilidade do prédio ocupado. Inicialmente, o projeto surgiu como proposta dentro da disciplina de *Extensão, Universidade e Sociedade*, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, na qual foi pensado a fim de atender demandas de projeto executivo para a reforma da casa ocupada pelo movimento Canto de Conexão.

Foi realizada uma consulta aos residentes da ocupação e com isso foram levantados os pontos de maior importância e urgência a sofrerem intervenção na moradia. A principal demanda arquitetônica evidenciada foi a de que fosse detalhado e executado um projeto das esquadrias faltantes no segundo pavimento da habitação. Apesar de existir um projeto arquitetônico da reforma completa da casa, realizado pelo escritório de arquitetura AH – Arquitetura Humana, de Porto Alegre/RS, ainda não haviam sido feitos detalhamentos construtivos para as janelas de paletes.

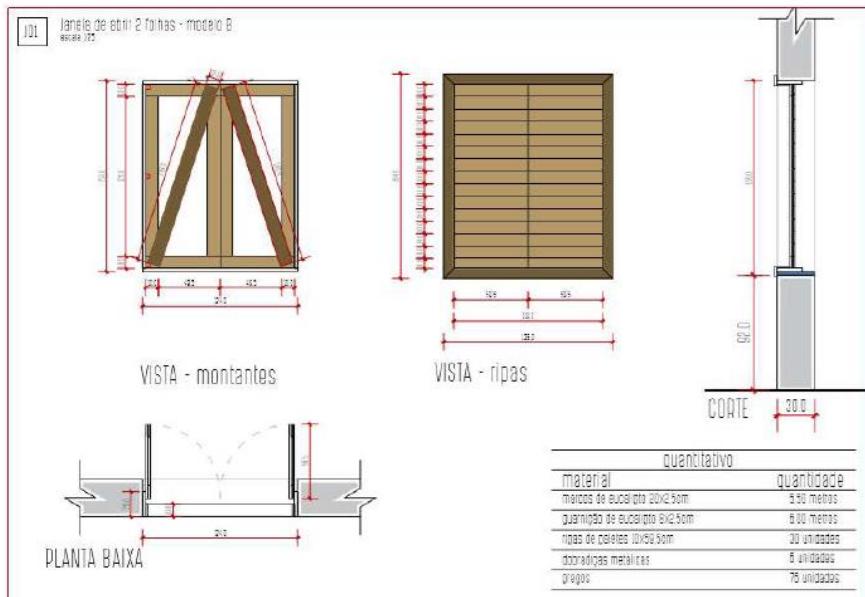
Portanto, a ação foi baseada no desenvolvimento dos desenhos técnicos para a execução das esquadrias, a partir de etapas como estudo de referenciais, levantamento de campo e avaliação dos moradores, a fim de gerar conteúdo e dar subsídios de apoio para a realização de mutirões para a construção dos produtos finais dos detalhamentos.

Apesar do cumprimento da etapa de projeto para apresentação em sala de aula, entendeu-se que ainda havia muito a ser feito e construído em conjunto com a Ocupação Canto de Conexão, seja por questões do espaço físico da casa ou pela vivência e troca de experiências obtidas com os moradores. Por consequência disso, o projeto estendeu-se além do cumprimento de uma formalidade para a disciplina e assumiu um caráter de extensão universitária e pretende contribuir para a melhoria na habitabilidade do espaço físico ocupado pelo movimento.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade foram estruturadas etapas a fim de organizar as ações do projeto com possíveis resultados no menor espaço de tempo possível, devido ao fato de que o projeto de extensão aqui descrito propõe-se ser desenvolvido a partir de uma demanda urgente. As etapas foram desenvolvidas na seguinte ordem: 1) Análise de referenciais teóricos: leitura de artigos e materiais sobre o tema de ocupações no Brasil e sobre direito à moradia. 2) Estudo de projetos referenciais: inicialmente foi realizada uma etapa de pesquisa sobre projetos similares, identificando métodos construtivos que pudessem servir como embasamento para a criação de um projeto funcional das esquadrias; 3) Levantamento: Foram levantadas as dimensões de todos os vãos da edificação que não possuem fechamento. Também foram levantadas as dimensões dos paletes disponíveis na casa, recebidos por doações. 4) Lançamento da primeira proposta: Nessa etapa foram propostos desenhos iniciais para análise e aprovação dos moradores, considerando questões funcionais, estéticas, facilidade de execução e manutenção e viabilidade econômica. 5) Detalhamento: Etapa em que foram desenhados detalhamentos referentes às esquadrias, com a intenção de facilitar no momento da execução e orientar a construção. Foi desenvolvido um caderno de detalhamentos técnicos, especificando as dimensões das janelas em vistas e cortes, assim como o quantitativo dos materiais necessários para a montagem de cada elemento. (Figura 1).

Figura 1: Exemplo de esquadria apresentada no caderno de detalhamentos.



6) Apresentação final do projeto para a comunidade da ocupação: Nessa etapa foi entregue e apresentado o caderno de detalhamentos para os moradores, em conjunto com a arquiteta Cristina Rozinski, a qual presta assessoria técnica à ocupação. Nessa conversa foi realizada uma avaliação do projeto até a data, indicando possíveis correções e adaptações no projeto apresentado, além de estruturar um plano de ação das próximas etapas a serem desenvolvidas (Figura 2).

Figura 2: Conversa e avaliação com os integrantes dos movimento.



7) Realização do mutirão como oficina durante o EREA Satolep 2018 – Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da regional Sul da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura, realizado na cidade de Pelotas/RS: Durante o evento, foram realizados dois turnos de oficinas destinadas ao mutirão para iniciar a construção das esquadrias. Nesses dois momentos foram separadas equipes por tarefas a serem executadas, como despregar paletes, lixar, serrar e montagem dos painéis. Com o tempo previsto foi possível construir uma janela completa e a preparação de materiais para a montagem de mais uma, ambas que possibilitariam o fechamento de um ambiente que se tornaria um dormitório. Ao longo dos dois encontros foram sendo percebidas possíveis melhorias no projeto e na organização dos próximos mutirões, a partir da troca de experiências com os participantes do evento, das autoras e dos moradores da casa (Figura 3).

Figura 3: Mutirão realizado em Abril de 2018.



8) Oficinas participativas para melhorias no projeto: A partir das considerações e novas informações obtidas durante a realização do primeiro mutirão, serão

propostas atividades de projeto coletivo, em que possam ser discutidas as possibilidades de soluções projetais para as esquadrias faltantes. Essa etapa surge como uma ideia de estreitamento da participação dos moradores, permitindo que o desenvolvimento do projeto seja muito mais horizontal e participativo do que fora realizado nas propostas anteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento de uma metodologia de projeto e do cumprimento de datas e prazos, pudemos evidenciar o cumprimento de 7 dos 8 itens propostos pelo projeto de extensão. Dentre os principais resultados pode-se ressaltar o desenvolvimento e revisão do caderno de esquadrias, assim como a execução de um dos produtos por meio de mutirão envolvendo estudantes de arquitetura não só da Universidade Federal de Pelotas, mas de várias outras universidades brasileiras e também moradores da ocupação e da comunidade onde a mesma encontra-se inserida.

Durante a realização da atividade de montagem das esquadrias foi possível o contato com diferentes pessoas da área da arquitetura (estudantes e profissionais) e também com os moradores da ocupação, sendo possível a troca de experiências e reflexões críticas sobre melhorias no projeto desenvolvido inicialmente. Além disso, também refletimos sobre a forma de nos relacionarmos com os habitantes da ocupação, de maneira a tornar a atividade mais participativa e que o projeto possa refletir às características do movimento. Por isso, surge o item 8 da metodologia, que será desenvolvido como próxima etapa do projeto de extensão.

4. CONCLUSÕES

Após o envolvimento direto com os estudantes residentes da ocupação, percebemos um estreitamento entre os laços com a universidade, além de uma troca de aprendizados entre os envolvidos (alunas, residentes, pessoas interessadas e vizinhança). Mas principalmente um exercício de conhecimento do usuário, desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e aplicação direta em uma realidade com recursos reduzidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARICATO, E. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUNGARTEN, C; Mello, N. V. C.; Almeida, J. S. **Casa Palete.** 1º Seminário Nacional de Construções Sustentáveis IMED. Passo Fundo, 2012.

BAZZAN, A. L.; Nobre, E.; Di Felice, E. **Ocupação e (trans)formação: entrevista com os moradores da ocupação canto de conexão.** PIXO Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, n.3.v.1, p17-21. Pelotas, 2017.

BRASIL. P. R. Lei 10. 275 de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Visualizado em 21/11/2017.